

SANTOS, J. A.; SIMÕES, I. A. R.; PEREIRA, M. I. M. Convivência entre pacientes com câncer em uma casa de apoio. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VII., 2017, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2017.

Jaqueline Aparecida dos Santos<sup>1</sup>  
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões<sup>2</sup>  
Maria Isabel Marques Pereira<sup>3</sup>  
FAPEMIG<sup>4</sup>

Atualmente o câncer é apontado como a segunda doença que mais ocasiona mortes, fazendo com que o homem busque cada vez mais por maiores explicações e compreensão (INCA 2015). O câncer é associado a vários sintomas que aterrorizam os pacientes, isso faz com que a notícia do diagnóstico seja de difícil recepção por parte dos pacientes e de sua família, impactando na qualidade de vida destes até o final da doença. Apesar desses fatores o câncer não significa uma sentença de morte, atualmente há tratamentos diferenciados que são eficazes quando realizados de forma adequada, podendo levar a cura, erradicação completa, controle e cuidado paliativo dos sintomas (FERNANDES JUNIOR, 2010). Esses tratamentos são oferecidos ao paciente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto por serem de alta complexidade e requererem alta infraestrutura, fica restrito a cidades de grande porte, o que impossibilita os pacientes de realizarem em muitos casos, o tratamento perto de seus familiares em um ambiente conhecido, sendo exigido que se locomovam até os centros mais próximos para realizarem o tratamento (FERREIRA et al., 2015). Nessas cidades os pacientes ficam hospedados em casas de apoio, que oferecem suporte, apoio e suprimento a necessidades dos mesmos, contribuindo para a humanização no cuidado (LIMA, 2013). Nesse local os pacientes passam pela experiência de conviverem com situações semelhantes a sua, surgindo novos laços e amizades que auxiliam em seu tratamento. Perante essa situação esse estudo tem por objetivo identificar a percepção da convivência entre os pacientes em tratamento de câncer em uma casa de apoio. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) com parecer consubstanciado nº 1.362.365. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, descritiva e transversal, tendo como método o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) com base na Teoria das Representações Sociais. Foram utilizadas para a elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo as Expressões Chaves - E-Ch, as Ideias Centrais – ICs, e o Discurso do Sujeito Coletivo propriamente dito – DSC's. Os dados foram coletados com 12 pacientes que realizavam tratamento de câncer que se encontravam hospedados na Casa de Apoio Associação do Voluntariado Contra o Câncer (AVOCC), localizada na cidade de Poços de Caldas - MG. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: o primeiro se trata de um questionário sociodemográfico e o segundo, uma entrevista semiestruturada contendo a seguinte questão: "Fale pra mim qual a sua percepção em conviver com outros pacientes durante seu tratamento na casa

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Acadêmica do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **Email:** [jaquesantos.br@hotmail.com.br](mailto:jaquesantos.br@hotmail.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora: Mestre em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **Email:** [ivandiranselmors@hotmail.com](mailto:ivandiranselmors@hotmail.com)

<sup>3</sup> Co-orientadora: Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **Email:** [isamp@hotmail.com](mailto:isamp@hotmail.com)

<sup>4</sup> Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais

de apoio”. Dos entrevistados, identificou-se que o gênero prevalente entre os pacientes foi o masculino (75%), e as mulheres representaram (25%). A maior parte dos pacientes realiza tratamento para o câncer de próstata (58,3%), seguido pelo de câncer mama (25%), o de garganta (8,3%) e hipofaringe (8,3%), sendo que 75 % realizam radioterapia como tratamento, e 25% realizam quimioterapia e radioterapia. A respeito da idade, 41,6% dos pacientes estão entre as idades de 61 a 70 anos, seguidas por 25 % com a idade acima de 70 anos. A maior parte (66,6 %) tem rendimento mensal de 1 a 2 salários mínimos. 58,3 % são casados, 16,6% são solteiros, com uma taxa igual para os viúvos (16,6 %), e 8,3% são divorciados. Dos entrevistados, 50 % possuem escolaridade fundamental incompleta, 16,6 % não possuem escolaridade, e manteve-se a margem de 8,3% para aqueles com ensino fundamental completo, médio incompleto e completo, e superior completo. A religião predominante foi católica (83,3 %), e manteve a porcentagem para a evangélica (8,3 %) e os que não possuem religião (8,3 %). Foi possível Identificar três Ideias Centrais (ICs) nas falas dos entrevistados sendo elas: “Boa convivência”, “Como se fosse uma família” e “Discernimento e respeito”. A respeito da IC “Boa convivência” pode-se perceber que os pacientes valorizam e mantêm uma boa convivência entre si, partilhando seus anseios e aflições, experiências, ajudando um ao outro nas dificuldades de cada um, apreciando o auxílio dos novos amigos que fizeram nessa etapa da vida. Quanto a IC “Como se fosse uma família” foi possível identificar que os pacientes se tornam companheiros, e passam a tratar uns aos outros como membros de sua família, com carinho e afeto, unindo-se e adquirindo um relacionamento pessoal bom, vínculos que auxiliam na vivência e enfrentamento ao câncer, visto que se encontram distantes dos membros de suas famílias e necessitam de apoio, recursos físicos e emocionais no momento para superar as dificuldades. Sobre a IC “Discernimento e respeito”, mencionou-se que assim como em qualquer relação, é necessário que haja respeito quanto as opiniões e convicções de cada pessoa, visto que cada um possui suas peculiaridades e cultura, modo de vivências diferenciados. É necessário que ocorra o discernimento em saber que cada pessoa tem seu limite, seus dias bons e ruins, saber a hora de fazer descontrações, procurando respeitar o período e necessidade de adaptação de cada pessoa, criando assim um ambiente confortável e harmonioso a todos que ali se encontram buscando se tratar e recuperar da melhor forma possível. Perante toda essa situação descrita é possível perceber a importância da experiência da convivência para os pacientes, proporcionando a eles novos laços que são formados e fortificados, construindo-se um ambiente confortável frente à situação que enfrentam, assemelhando a um ambiente familiar. Estando em um ambiente mais parecido com sua casa, distante da tensão que vivenciam em hospitais, a convivência tende a tornar-se um fator de contribuição para a recuperação mais rápida, melhorando o humor e autoestima dos pacientes. Foi possível compreender que o respeito é um dos segredos para se conviver em sociedade, mantendo um ambiente saudável e harmonioso em qualquer situação. A enfermagem é responsável por acompanhar esses pacientes em todas as etapas do tratamento, prestando todo auxílio e cuidados necessários, assistindo e incentivando a convivência entre os pacientes. É importante assinalar que o presente estudo possibilita a comunidade acadêmica e aos profissionais de enfermagem melhorias tanto na compreensão quanto na visão, frente à importância do conviver na área de oncologia, visto que, novas intervenções na assistência de enfermagem podem ser realizadas, visando melhoria na compreensão, comunicação e incentivo para o convívio dentro das casas de apoio ao tratamento do câncer. Os enfermeiros devem

buscar conhecer as leis que são vigentes para essa população, garantindo e fazendo-se conhecer todos os direitos que esses pacientes possuem. Além de buscar conhecimento e aprofundar em pesquisas na área, visto que o aumento dessa população é esperado em grande número para os próximos anos, proporcionando um atendimento e suporte com qualidade, eficiência e satisfação.

**Palavras-chave:** Centros de Convivência. Pacientes. Câncer.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO CRIO (ASSOCRIO). **A importância de casas de apoio ao paciente oncológico.** Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.assocrio.org.br/noticias/86-a-importancia-de-casas-de-apoio-ao-paciente-oncologico>>. Acesso em: 21 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 876, de 16 de maio de 2013. Dispõe sobre a aplicação da Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012, que versa a respeito do primeiro tratamento do paciente com neoplasia maligna comprovada, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de maio de 2013. Seção 1, p. 33.

FERNANDES JUNIOR, H. J. Dissecando e desmistificando o câncer. In: BIFULCO, V. A.; FERNANDES JUNIOR, H. J.; BARBOZA, A. B. **Câncer: uma visão multiprofissional.** Barueri: Manole, 2010. cap. 1, p. 1-22.

FERREIRA, P. C. et al. Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 66-62, jan./mar. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/tabelaestados.asp?UF=MG>> Acesso em: 08 out. 2015.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social.** Brasília, DF: Líber Livro, 2005.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **Pesquisa de representação social: um enfoque qualitativo.** Brasília, DF: Líber Livro, 2010.

LIMA, V. S. de. O impacto do câncer infantil e a importância do apoio solidário. **Revista Inter-Legere**, Caicó, n. 11, p. 180-197, 2013. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/11/pdf/es09.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2015.

MELO, R. G. C. de.; SAMPAIO, M. P. Casas de apoio: inserção e contribuições do assistente social no terceiro setor. **Revista Científica da Faminas**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.faminasbh.edu.br/publicacoes/index/1/cient>>. Acesso em: 29 out. 2015.

POÇOS DE CALDAS (Cidade). Prefeitura Municipal. **A cidade, geografia**. Poços de Caldas, 2011. Disponível em: <<http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br/site/?p=2660>>. Acesso em: 21 out. 2015.

RODRIGUES, J. S. M.; FERREIRA, N. M. L. A. Estrutura e funcionalidade de rede de apoio social do adulto com câncer. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 781-787, 2012.